

## O CUIDADO POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA RECUPERAÇÃO DO IDOSO HOSPITALIZADO ACOMETIDO POR LESÃO POR PRESSÃO: UMA VISÃO EM NUTRIÇÃO E ENFERMAGEM

Jaielison Yandro Pereira da Silva<sup>1</sup>; Fernanda Lucia da Silva<sup>2</sup>; Arthur Alexandrino<sup>3</sup>; Paulo Ricardo da Fonseca<sup>4</sup>; Nilcimelly Rodrigues Donato<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Saúde. Sítio Olho D'água da Bica, s/n, Cuité, PB, 58175-000. [jaielison@hotmail.com](mailto:jaielison@hotmail.com)

<sup>2,3,4</sup> Graduandos do Curso de Bacharelado em Enfermagem. UFCG/CES/UAS

<sup>5</sup>Orientadora Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição. UFCG/CES/UAS

**Resumo:** O envelhecimento é um processo natural do ciclo da vida que ocorre com o passar do tempo causando uma série de complicações no indivíduo, gerando uma maior procura pelos serviços de saúde. No âmbito hospitalar, o idoso está susceptível ao aparecimento de lesões por pressão resultantes de vários fatores. Haja vista a necessidade de uma equipe multidisciplinar na assistência desse paciente, os profissionais nutricionistas e enfermeiros são de suma importância nos tratamentos dessas lesões, no que diz respeito aos cuidados curativos e dietoterápicos, na recuperação da saúde. O objetivo da presente pesquisa é realizar uma revisão da literatura sobre os cuidados dos nutricionistas e enfermeiros com idosos hospitalizados acometidos de lesão por pressão. Trata-se de uma revisão da literatura dos últimos dez anos nas bases de dados: SciELO, LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde, Portal Periódicos CAPES e revistas eletrônicas com os seguintes termos: idoso, hospitalização, úlcera por pressão, nutrição e enfermagem, utilizando artigos científicos na língua inglesa e portuguesa. Nota-se uma maior prevalência a população idosa internada em hospitais e como consequente o aparecimento de várias complicações destacando a desnutrição como fator de predisposição para as lesões por pressão que agravam ainda mais o quadro de saúde desses pacientes. Diversos estudos mostram a importância do nutricionista e do enfermeiro como pilares para a recuperação desses indivíduos, respectivamente, por meio da alimentação e do cuidado na assistência. É de destaque que outros profissionais de saúde são necessários nesta terapia. Deve-se haver um cuidado humanizado, pois é fundamental para um prognóstico positivo do paciente.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Hospitalização; Humanização da Assistência.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural do ciclo da vida que ocorre com o passar do tempo resultando no indivíduo uma série de mudanças físicas, motoras, comportamentais, econômicas e sociais, que geram repercussões nas condições de saúde (FERREIRA et al., 2016). O declínio fisiológico do envelhecer pode influenciar no aparecimento de complicações, sendo que estas podem variar de indivíduo para indivíduo em decorrência do estilo de vida, do ambiente que está inserido além do estado nutricional que sofre influência dos hábitos adotados na infância, adolescência e fase adulta (ÁVILA; GUERRA; MENESES, 2007; FERREIRA et al., 2010).

A idade avançada por si só, já é um fator de risco para inúmeras complicações na parcela idosa da população, devido à redução gradual e progressiva da capacidade funcional e motora, acarretando consigo um aumento do uso de serviços de saúde tanto a nível ambulatorial quanto hospitalar (CUNHA et al., 2009). Em nível hospitalar destacamos a procura/presença do idoso devido a agravos de saúde em decorrência de doenças ou a causas externas como o número elevado de quedas e fraturas, acidentes domésticos e de trânsito que implicam em um aumento das internações hospitalares e de uma recuperação mais lenta (MELO; LEAL; VARGAS, 2011; ABREU et al., 2015).

Em âmbito hospitalar, o idoso acamado em estado de fragilidade devido sua idade avançada aliada a restrição na mobilidade pode resultar no aparecimento de lesão por pressão que constituem uma grande preocupação por parte dos profissionais de saúde, tendo em vista que este é um problema que pode comprometer mais ainda o estado de saúde do idoso, resultando em um aumento do período de internação hospitalar e além dos índices de morbidade e mortalidade (SOUZA; SANTOS, 2007; FREITAS et al., 2011). De acordo com MORAES et al., (2016), as lesões por pressão (termo atual em substituição por úlceras por pressão) ou como também são conhecidas por úlceras por decúbitos, ou escaras são lesões que podem acontecer em qualquer área do corpo, sendo mais frequente sobre uma estrutura óssea protuberante resultante da intensidade e longa duração da pressão, em que desempenham um papel fundamental no seu aparecimento a fricção, força de cisalhamento, imobilidade, perda de sensibilidade e força muscular e desnutrição (SERPA; SANTOS, 2008; FREITAS et al., 2011; SAKASHITA; NASCIMENTO, 2011; ROGENSKI; KURCGANT, 2012; NPUAP, 2016).

Como é um problema grave e que prejudica o estado de saúde do idoso se faz necessária que haja uma equipe multidisciplinar na assistência do paciente, ou seja, uma equipe formada pela junção de diferentes profissionais em prol de um paciente, visando à recuperação do paciente hospitalizado (NUSS et al., 2015). Entre os profissionais da saúde que desempenham papel importante na recuperação da saúde de um indivíduo acometido por tais lesões, podemos destacar o profissional da nutrição e da enfermagem tendo em vista que o tratamento consiste basicamente em cuidados curativos, dietoterápicos e em casos graves cirurgias para a retiradas do tecido morto, (TEIXEIRA et al., 2011) sendo realizado pela equipe médica (cirúrgica).

O nutricionista oferece por meio da dieta o aporte nutricional necessário para a cicatrização e aliado ao cuidado e assistência diária do enfermeiro, são os dois grandes pilares para o combate ou cura das lesões por pressão (ALVES et al., 2008; TEIXEIRA et al., 2011). Mas além desses

cuidados que são fundamentais por esses profissionais, deve-se oferecer um cuidado humanizado, isto é, não visualizar o paciente apenas como um idoso com lesão por pressão, mas como um ser humano que precisa de cuidados e que tenha sua individualidade respeitada (BARBOSA; SILVA, 2007).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão da literatura científica sobre os cuidados da Nutrição e da Enfermagem para com idosos hospitalizados acometidos por lesão por pressão.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão da literatura disponível com análise qualitativa dos dados. Para a seleção das palavras chaves, bem como para a busca dos periódicos realizou-se uma busca prévia no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Para a coleta dos dados foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando as seguintes bases científicas: LILACS (*Latin American and Caribbean Health Sciences Literature*), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Portal de Periódicos CAPES, além de revistas eletrônicas. Os critérios para a seleção e escolha dos periódicos foram adotados de acordo com o objetivo do trabalho. Os termos utilizados para a pesquisa foram os seguintes: idoso (*elderly*), hospitalização (*hospitalization*), úlcera por pressão (*pressure ulcers*), nutrição (*nutrition*) e enfermagem (*nursing*). Foram selecionados para esta pesquisa os artigos científicos na língua portuguesa e inglesa, publicados nos últimos dez anos (2006-2016).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

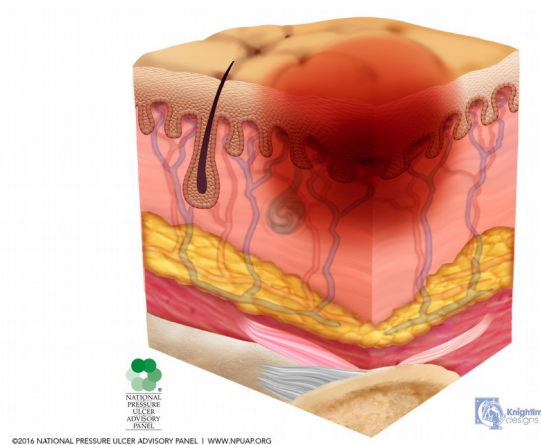
O aumento da expectativa de vida é um fenômeno que pode ser visto no Brasil e no mundo e hoje ele vem acompanhada de uma maior prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) que aliada à fragilização decorrente do envelhecimento influencia em dependência funcional, institucionalização, quedas e recuperação lenta resultando em uma maior demanda pelos serviços de saúde, incluindo os hospitalares (PEREZ, 2008; CUNHA et al., 2009).

Em âmbito hospitalar o idoso por vezes acaba não recebendo o atendimento necessário de acordo com as suas necessidades específicas como, por exemplo, a falta de instalações adequadas, carências de recursos específicos, políticas públicas e atendimento humanizado, acarretando sérios agravos à saúde desses indivíduos como a desnutrição em que essa pode acontecer em decorrência

da diminuição do apetite, dependência para alimentação, disfagia e monotonia da dieta (LIMA et al., 2010; SAKASHITA; NASCIMENTO, 2011). A ausência do cuidado na assistência e com a alimentação inadequada pode levar ao aparecimento de inúmeras complicações, ganhando destaque nesse público acamado as lesões por pressão.

Essas lesões ocorrem como resultado de intensa e/ou prolongada pressão dos tecidos sobre proeminências ósseas em que tais lesões podem apresentar-se com a pele intacta, ou com úlcera aberta variando de um estágio para outro (NPUAP, 2016).

**Figura 1** – Lesão por Pressão Estágio 1 - Pele íntegra com eritema.



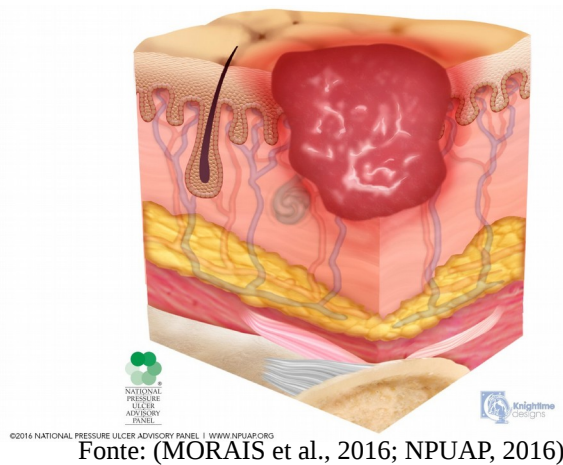
Fonte: (MORAIS et al., 2016; NPUAP, 2016)

Com relação as classificações dessas lesões, elas podem ser divididas em quatro estágios: 1) Lesão por pressão em estágio 1 apresenta pele íntegra, mas com eritema visível (figura 1); 2) Lesão por pressão em estágio 2 apresenta perda parcial de pele com exposição da derme (figura 2); 3) Lesão por pressão em estágio 3 apresenta perda total da espessura da pele (figura 3); 4) Lesão por lesão em estágio 4 apresenta perda total da espessura da pele acompanhada por perda de tecidos (figura 4) (MORAIS et al., 2016; NPUAP, 2016).

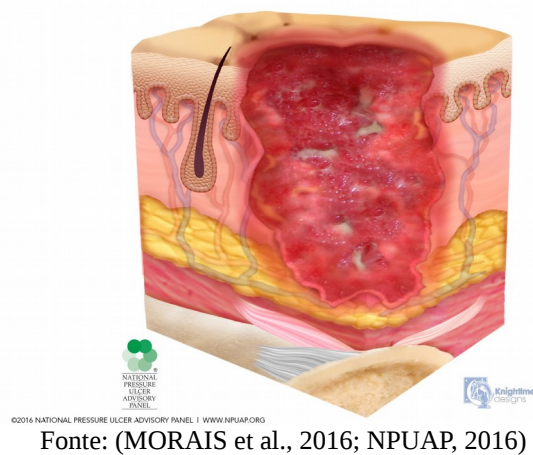
Em um estudo de revisão, Alves et al., (2008) notaram que prevenir as lesões por pressão é um papel de grande importância pelos profissionais da enfermagem, no entanto, para que isso aconteça é preciso conhecimento atualizado para contribuir com um melhor cuidado dos pacientes levando em consideração a individualidade de cada um.

Visando esse cuidado na assistência da enfermagem Fernandes, Caliri e Hass (2008) realizaram intervenções educativas com profissionais da enfermagem para com o cuidado dos pacientes acometidos por úlceras, em que os dados foram colhidos, antes e depois das intervenções,

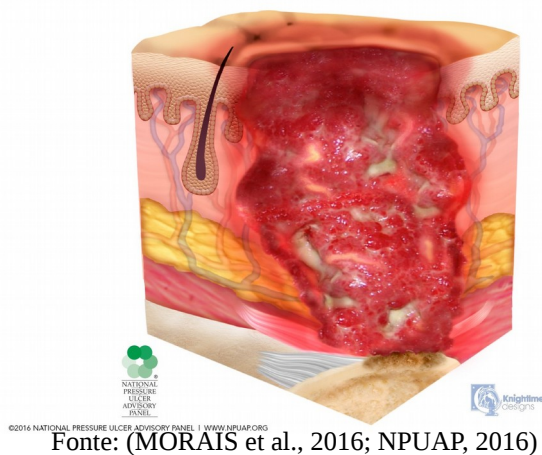
**Figura 2** – Lesão por Pressão Estágio 2 – Perda parcial da pele com exposição da derme.



**Figura 3** – Lesão por Pressão Estágio 3 – Perda total da espessura da pele.



**Figura 4** – Lesão por Pressão Estágio 4 – Perda total da espessura da pele e perda tissular.



mas que os resultados não se mostram tão satisfatórios, pois o nível de acertos após as intervenções foram menores que 70%, mas como conclusão os próprios autores relatam sobre a importância de se investir mais em ações educativas pelos benefícios que elas podem causar; resultado semelhante também pode ser visto no estudo de Valença et al., (2010) realizado na cidade de Recife.

No estudo de Ferrone et al., (2011) que teve como objetivo correlacionar a incidência das úlceras por pressão com o estado nutricional e a capacidade funcional de pacientes internados, mostrou que de fato essas lesões estão diretamente relacionadas com a desnutrição e com a restrição dos pacientes ao leito, corroborando com Teixeira et al., (2011) nesse último realizaram uma intervenção nutricional onde ofertaram uma dieta para os pacientes rica em proteínas, vitaminas antioxidantes (A, C e E) e minerais (cobre, zinco e ferro), essenciais para a cicatrização e síntese de tecidos, e mesmo com uma pequena amostra os resultados foram positivamente significativos, mostrando que o estado nutricional é um parâmetro utilizado para avaliar o risco de desenvolvimento ou do tratamento. Mas vale ressaltar que para o sucesso da conduta dietoterápica deve-se ser realizada uma anamnese rigorosa, a fim de levantar todos os parâmetros nutricionais possíveis e ofertar uma dieta própria para o indivíduo.

É notório a importância desses profissionais no cuidado com o idoso hospitalizado. Porém, muitas vezes, esses idosos vivem em sofrimento com a desvalorização, preconceito, falta de assistência, respeito e a sensação de abandono em hospitais e asilos mesmo sendo assistidos faz-se necessária humanização na atenção à saúde, já que os profissionais de saúde são os responsáveis pela melhoria da qualidade da assistência e consequente satisfação do paciente (LIMA et al., 2010). No estudo de Martins et al., (2008) realizado com seis idosos com o objetivo de identificar a percepção da equipe de saúde e do idoso sobre o cuidado humanizado, observou-se nas respostas dos idosos que o cuidar deveria estar associado ao afeto, a amizade, o amor, a dedicação e o respeito, mostrando que a humanização não deve ser vista apenas como as condições adequadas para os serviços de saúde, mas como parte integrada da assistência.

De acordo com Silva e Borges (2008) o cuidado com os idosos deve ter como objetivo principal a manutenção do estado de saúde, independência funcional e autonomia na medida do possível, sendo este um diferencial de um cuidado humanizado. Tanto enfermeiros quanto nutricionistas devem desempenhar este tipo de cuidado, sendo fundamental para a melhora e recuperação da saúde (SILVA; BORGES, 2008; DEMÉTRIO et al., 2011; PEDROSO, SOUSA; SALLES, 2011) dos idosos hospitalizados acometidos de lesão por pressão, mas não apenas nessa

complicação, e não somente por esses profissionais, deve ser um cuidado na assistência realizado sempre por todos os profissionais de saúde.

## CONCLUSÃO

O envelhecer traz consigo uma série de complicações que resultam em uma maior busca dos serviços de saúde, com ênfase no hospitalar. Nesse âmbito o idoso pode ser susceptível a alguns agravos à saúde se as necessidades específicas do envelhecer não forem feitas, entre elas a desnutrição e com consequência as lesões por pressão. Nesse contexto o nutricionista e o enfermeiro assumem papel primordial na recuperação do estado nutricional e no tratamento de tais lesões, vale ressaltar que para uma melhor assistência desses profissionais com esses pacientes deve-se ter o cuidado de prestar um serviço humanizado, devendo este ser trabalhado nos serviços de saúde, quando se refere à assistência a saúde, não se restringindo apenas ao público idoso, nas lesões por pressão, por profissionais da enfermagem e da nutrição, mas sim, devendo prestar assistência generalizada por todos os profissionais da saúde e para todos os públicos, e enfermidades, tornando-se um problema a ser minimizado.

## REFERÊNCIAS

ABREU, H. C. A.; REINERS, A. A. O.; AZEVEDO, R. C. S.; SILVA, A. M. C.; ABREU, D. R. O. M.; OLIVEIRA, A. D. Incidência e fatores preditores de quedas de idosos hospitalizados. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, n. 37, p. 1-9, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003489102015000100303&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102015000100303&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 06 out. 2016.

ALVES, A. R.; BELAZ, K.; RODRIGUES, R. M.; RIBEIRO, S. M. T.; KATO, T. T. M.; MEDINA, N. V. J. A importância da assistência de enfermagem na prevenção da úlcera por pressão no paciente hospitalizado. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde**, v. 26, n. 4, p. 397-402, 2008. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0104-1894/2008/v26n4/a1736.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2016.

ÁVILA, A. H.; GUERRA M.; & MENESES, M. P. R. Se o velho é o outro, quem sou eu? A construção da auto-imagem na velhice. **Pensamento Psicológico**, v. 3, n. 8, p. 7-18, 2007. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/pdf/801/80130802.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2016.

BARBOSA, I. A.; SILVA, M. J. P. Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 5, p. 546-551, 2007.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672007000500012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000500012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 06 out. 2016.

CUNHA, F. C. M.; CINTRA, M. T. G.; CUNHA, L. C. M.; COUTO, E. A. B.; GIACOMIN, K. C. Fatores que predisõem ao declínio funcional em idosos hospitalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 12, n. 3, p. 475-487, 2009. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180998232009000300475&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232009000300475&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 out. 2016.

DEMÉTRIO, F.; PAIVA, J. B.; FRÓES, A. A. G.; FREITAS, M. C. S.; SANTOS, L. A. S. A nutrição clínica ampliada e a humanização da relação nutricionista-paciente: contribuições para reflexão. **Revista de Nutrição**, v. 24, n. 5, p. 743-763, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/14983/1/Jana%C3%ADna%20Braga%20de%20Paiva.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2016.

FERNANDES, L. M.; CALIRI, M. H. L.; HAAS, V. J. Efeito de intervenções educativas no conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre prevenção de úlceras pressão. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 305-311, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n2/pt\\_a12v21n2.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n2/pt_a12v21n2.pdf)>. Acesso em: 07 out. 2016.

FERREIRA, O. G. L.; MACIEL, S. C.; SILVA, A. O.; SÁ, R. C. N.; MOREIRA, M. A. S. P. Significados atribuídos ao envelhecimento: idoso, velho e idoso ativo. **Revista Psico-USF**, v. 15, n. 3, p. 357-364, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141382712010000300009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141382712010000300009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 out. 2016.

FERREIRA, J. D. L.; AGUIAR, E. S. S.; LIMA, C. L. J.; BRITO, K. K. G.; COSTA, M. M. L.; SOARES, M. J. G. Ações preventivas para úlcera por pressão em idosos com declínio funcional de mobilidade física no âmbito domiciliar. **Revista da Associação Brasileira de Estomatologia**, v.14 n.1, p. 36-42, 2016. Disponível em: <<http://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/118>>. Acesso em: 05 out. 2016.



FERRONE, F.; PAIVA, A. A.; SOUZA, L. M. I.; FARIA, C. S.; PAESE, M. C. S.; AGUILAR-NASCIMENTO, J. E.; DOCK-NASCIMENTO, D. B. Estado nutricional e capacidade funcional na úlcera por pressão em pacientes hospitalizados. **Revista de Nutrição**, v. 24, 3., p. 431-438, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rn/v24n3/a06v24n3.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2016.

FREITAS, M. C.; MEDEIROS, A. B. F.; GUEDES, V. V. C.; ALMEIDA, P. C.; GALIZA, F. T.; NOGUEIRA, J. M. Úlcera por pressão em idosos institucionalizados: análise da prevalência e fatores de risco. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 1, p. 143-150, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198314472011000100019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472011000100019&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 out. 2016.

LIMA, T. J. V.; ARCIERI, R. M.; GARBIN, C. A. S.; MOIMAZ, S. A. S. Humanização na Atenção à Saúde do Idoso. **Saúde e Sociedade**, v. 19, n. 4, p. 866-877, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010412902010000400013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902010000400013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 06 out. 2016.

MARTINS, J. J.; SCHNEIDER, D. G.; BUNN, K. R.; GOULART, C. A.; SILVA, R. M.; GAMA, F. O.; ALBUQUERQUE, G. L. A percepção da equipe de saúde e do idoso hospitalizado em relação ao cuidado humanizado. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v.37, n. 1, p. 30-37, 2008. Disponível em: < <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/532.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2016.

MELO, S. C. B.; LEAL, S. M. C.; VARGAS, M. A. O. Internação de idosos por causas externas em um hospital público de trauma. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 2, n. 4, p. 226-230, 2011. Disponível em: <<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/189/125>>. Acesso em: 06 out. 2016.

MORAIS, J. T.; BORGES, E. L.; LISBOA, C. R.; CORDEIRO, D. C. O.; ROSAS, E. G.; ROCHA, N. A. Conceito e classificação de lesão por pressão: atualização do *National Pressure Ulcer Advisory Panel*. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 6, n. 2, p. 2292-2300, 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1423>>. Acesso em: 07 out. 2016.

NPUAP - National Pressure Ulcer Advisory Panel. **Pressure Ulcer Stages Revised**. Washington, 2016; Disponível em: <<http://www.npuap.org/national-pressure-ulcer-advisory-panel-npuap>>

announces-a-change-in-terminology-from-pressure-ulcer-to-pressure-injury-and-updates-the-stages-of-pressure-injury/>. Acesso em: 07 out. 2016.

NUSS, S.; MEDEIROS, K.; ALONSO, K.; GOMES, N.; GOMES, N.; FUMIAN, L. Importância da abordagem multidisciplinar no tratamento da úlcera por pressão em pacientes com sequelas incapacitantes: relato de caso. **Acta Biomedica Brasiliensia**, v. 6, n. 1, p. 78-83, 2015. Disponível em: <<http://www.actabiomedica.com.br/index.php/acta/article/view/102/75>>. Acesso em: Acesso em: 05 out. 2016.

PEDROSO, C. G. T.; SOUSA, A. A. ; SALLES, R. K. Cuidado nutricional hospitalar: percepção de nutricionistas para atendimento humanizado. **Ciência e saúde coletiva**, v. 16, 1, p. 1155-1162, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011000700047&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700047&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 08 out. 2016.

PEREZ, M. A população idosa e o uso dos serviços de saúde. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 7, n. 1, p. 30-37, 2008. Disponível em: <[http://revista.hupe.uerj.br/detalhe\\_artigo.asp?id=188](http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=188)>. Acesso em: 05 out. 2016.

ROGENSKI, N. M. B.; KURCGANT, P. Incidência de úlceras por pressão após a implementação de um protocolo de prevenção. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v, 20, n. 2, p. 1-7, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n2/pt\\_16.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n2/pt_16.pdf)>. Acesso em: 06 out. 2016.

SAKASHITA, V. M. M.; NASCIMENTO, M. L. Úlcera por pressão em idosos: a importância do manejo nutricional no tratamento. **Revista Geriatria e Gerontologia**, v. 5, n. 4, p. 253-260, 2011. Disponível em: <<http://ggaging.com/export-pdf/230/v5n4a12.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2016.

SERPA, L. F.; SANTOS, V. L. C. G. Desnutrição como fator de risco para o desenvolvimento de úlceras por pressão. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 367-369, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n2/pt\\_a22v21n2.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n2/pt_a22v21n2.pdf)>. Acesso em: Acesso em: 08 out. 2016.

SILVA, A. S.; BORGES, M. M. M. C. Humanização da assistência de enfermagem ao idoso em uma unidade de saúde da família. **Revista Enfermagem Integrada**, v. 1, n.1, p. 11-24, 2008.

Disponível em: < [http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v1/andrea\\_silva\\_e\\_marta\\_borges.pdf](http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v1/andrea_silva_e_marta_borges.pdf)>. Acesso em: 08 out. 2016.

SOUZA, D. M. S. T.; SANTOS, V. L. C. G. Fatores de risco para o desenvolvimento de úlceras por pressão em idosos institucionalizados. **Revista Latino Americana em Enfermagem**, v. 15, n. 5, p. 1-8, 2007. Disponível em: < [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n5/pt\\_v15n5a11.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n5/pt_v15n5a11.pdf)>. Acesso em: 05 out. 2016.

TEIXEIRA, E. S; PINTO, J. D; ARAÚJO, C. G; BATISTA, D. R; LOPES, J.P. Relato de experiência: Avaliação do estado nutricional e do consumo alimentar de pacientes amputados e com úlceras de pressão atendidos em um Centro Hospitalar de reabilitação. **O mundo da saúde**, v. 35, n. 4, p. 448-453, 2011. Disponível em: <[http://www.saocamilosp.br/pdf/mundo\\_saude/88/12\\_AvaliacaodoestadoNutricionaledoConsumo.pdf](http://www.saocamilosp.br/pdf/mundo_saude/88/12_AvaliacaodoestadoNutricionaledoConsumo.pdf)>. Acesso em: >. Acesso em: 06 out. 2016.

VALENÇA, M. P.; LIMA, P. O.; PEREIRA, M. M.; SANTOS, R. B. Percepção dos enfermeiros sobre a prevenção das úlceras por pressão em um hospital escola da cidade do Recife. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 4, n. 2, p. 673-682, 2010. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/852/1316>>. Acesso em: 08 out. 2016.